

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA ( PÔSTER )

NOME: MARCOS AURÉLIO DA SILVA LOPES

TÍTULO: USO DE HABITAT E TEMPO DE SUBMERSÃO DO CÁGADO-DO-PARAÍBA (MESOCLEMMYS HOGEI) NO MÉDIO RIO CARANGOLA MINAS GERAIS

AUTORES: BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA, MARCOS AURÉLIO DA SILVA LOPES, MARCOS AURÉLIO DA SILVA LOPES, GLAUCIA M. DRUMMOND, ROGERIO L. SILVA, MAX ANTONIONI, LUYARA MUNIZ, ALEXANDRE GODINHO, MARCOS E. COU, BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): OUTRA

PALAVRA CHAVE: Radiotelemetria, Conservação, Quelônios, Rio Carangola

## RESUMO

O cágado-do-paraíba (*Mesoclemmys hogei*) descrito por Mertens em 1967, é considerado naturalmente raro, um dos 25 quelônios dulcícolas mais ameaçados do mundo, sua distribuição geográfica é relacionada a três estados, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O objetivo desta pesquisa foi monitorar a movimentação, identificando áreas de uso e tempo de submersão do cágado. Foram utilizadas técnicas de radiotelemetria e observação direta. Espécimes utilizados na radiotelemetria foram capturados em armadilhas do tipo Fyke-net, medidos, pesados, marcados com radiotransmissor e soltos no local de captura. O monitoramento foi feito diariamente entre fevereiro e agosto de 2015. Os dados coletados sobre o tamanho e o peso dos indivíduos marcados variaram de 310.7 e 352.8 mm e 2.9 e 4.6 kg. Durante o monitoramento, observou-se que os cágados utilizaram um trecho que abrange 15 km, em área de maior incidência da espécie no médio Rio Carangola. Os habitats onde permanecem por períodos relativamente maiores (80% do período de monitoramento) são caracterizados por remansos e locais sombreados, onde se observa a presença de figueiras (*Ficus* sp.), ingás (*Inga* sp.), bambuzais (*Poaceae*), macrófitas aquáticas aéreas e submersas. A Radiotelemetria permitiu observar o tempo de submersão, e o uso de habitat da espécie, da mesma forma, foi possível monitorar indivíduos não marcados, próximos ao local, e que essa técnica de monitoramento não interfere nos padrões comportamentais de *M. hogei*. Quando livres de perturbação, ficam submersos pelo tempo médio de 30 minutos, subindo à superfície para respirar por 5-8 segundos. Contudo, o padrão pode ser alterado sob efeito de perturbações externa, por exemplo, quando percebem a presença de predadores. Os resultados serão utilizados em iniciativas de conservação, manejo para recuperação e melhorias nas técnicas de monitoramento das populações de *M. hogei*.